

A CAPELANIA MILITAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE INTEGRATIVA: SUPORTE ESPIRITUAL E PSICOSSOCIAL FRENTE AOS RISCOS DAS ATIVIDADES DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

MILITARY CHAPLAINCY AS AN INTEGRATIVE HEALTH STRATEGY: SPIRITUAL
AND PSYCHOSOCIAL SUPPORT FACING THE RISKS OF THE MILITARY POLICE OF
AMAZONAS ACTIVITIES

Jesse Ferreira de Paula¹
Denison Melo de Aguiar²
Flávio Humberto Pascarelli Lopes³
Bruno Patrício de Azevedo Campos⁴
Alexandre da Costa Farias⁵
Guilherme da Silva Farias⁶

RESUMO: Esta pesquisa analisa a Capelania Militar como estratégia de saúde integrativa na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), visando mitigar a crise de saúde mental e os índices de suicídio na corporação. O objetivo geral deste estudo é verificar como a Capelania Militar pode auxiliar na prevenção, identificação, recuperação e tratamento de crises emocionais e espirituais dos policiais militares do Amazonas. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico e documental, de natureza qualitativa e exploratória. A coleta de dados baseou-se na análise de fontes, incluindo artigos científicos, teses e documentos normativos, que tratam da análise temática em diferentes aspectos regionais (AM, PR, DF, MG, SP). Os resultados indicam que a capelania, ao oferecer "primeiros socorros emocionais" e confidencialidade, facilita o *coping* religioso e a reestruturação cognitiva frente à toxicidade psicossocial da atividade policial. Verificou-se que a institucionalização da assistência espiritual é indispensável para a prevenção do adoecimento e a manutenção da capacidade operacional da tropa.

Palavras-chave: Capelania Militar. Saúde Integrativa. Suporte Psicossocial. Polícia Militar do Amazonas. Prevenção do Suicídio

¹ Pós-Graduação em Segurança Pública, Educação para o Trânsito e Inteligência Policial (FACUMINAS). Graduação em Licenciatura de Artes e Música pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão. Cadete da Polícia Militar do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

³ Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus - UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica - DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas - PMAM.

⁵ Pós-graduação em Gestão de Pessoas (FAMART). Pós-graduação em Direito Militar (EMD). Ex-advogado Criminalista. Graduado em Direito pela Universidade Estácio de Sá Amapá (FAMAP). Cadete do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM).

⁶ Pós-graduação em Segurança Pública (FOCUS). Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Graduando em Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas.

ABSTRACT: This research analyzes Military Chaplaincy as an integrative health strategy within the Military Police of Amazonas (PMAM), aiming to mitigate the mental health crisis and suicide rates in the corporation. The general objective of this study is to verify how Military Chaplaincy can assist in the prevention, identification, recovery, and treatment of emotional and spiritual crises among military police officers in Amazonas. The methodology used was a bibliographic and documentary study, of a qualitative and exploratory nature. Data collection was based on the analysis of sources, including scientific articles, theses, and normative documents, addressing thematic analysis across different regional aspects (AM, PR, DF, MG, SP). The results indicate that chaplaincy, by offering "emotional first aid" and confidentiality, facilitates religious coping and cognitive restructuring in the face of the psychosocial toxicity of police activity. It was verified that the institutionalization of spiritual assistance is indispensable for the prevention of illness and the maintenance of the troop's operational capacity.

Keywords: Military Chaplaincy. Integrative Health. Psychosocial Support. Military Police of Amazonas. Suicide Prevention.

INTRODUÇÃO

Este Artigo Científico tem como tema: A capelania militar como estratégia de saúde integrativa: suporte espiritual e psicossocial frente aos riscos das atividades da polícia militar do Amazonas.

O objeto de pesquisa deste estudo é a capelania militar, entendida não apenas como um serviço de ajuda religiosa, mas também como uma estratégia integrativa de saúde e de apoio psicossocial e espiritual. O estudo centra-se no funcionamento deste instituto em instituições comuns, especialmente na sua capacidade de prestar “primeiros socorros emocionais” e promover a transformação do sofrimento ético e traumático inerente ao trabalho da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) (MOREIRA, 2023).

A delimitação temática centra-se na análise da efetividade do apoio espiritual e do enfrentamento religioso à luz da crise de saúde mental que atinge a Polícia Militar do Amazonas (PMAM), caracterizada por um cenário de elevada toxicidade psicossocial, rigidez hierárquica e violência contínua (MEIRELES; VIEIRA, 2025). O foco analítico favorece o contexto da segurança pública amazônica contemporânea, onde apresentou um aumento excessivo nas licenças médicas psiquiátricas e nos suicídios, sugere o colapso das estratégias tradicionais de saúde (MONTECONRADO et al., 2025).

Portanto, a pesquisa limita-se a compreender como as Capelarias através do apoio espiritual e psicossocial atuam nas lacunas criadas pela falta de profissionais de saúde mental e pelas barreiras culturais do “mito do herói”, oferecendo um espaço de escuta confidencial e separado da cadeia de comando punitiva (MEIRELES; VIEIRA, 2025).

A justificativa deste artigo científico é a necessidade urgente de abordar o colapso da saúde mental nas forças de segurança, um cenário onde uma cultura de invulnerabilidade colide tragicamente com a fragilidade humana. O estudo baseia-se na inadequação das estruturas clínicas tradicionais, levando em conta o aumento exponencial de 411% de autorizações psiquiátricas na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) de 2019 a 2024, bem como uma taxa de suicídio que em determinados períodos supera o número de mortes em confrontos (MEIRELES, 2025).

Considerando a incapacidade do modelo biomédico isolado de conter esta crise, apresenta o estudo de ferramentas adicionais que possam funcionar para “limitar os danos” e salvar a vida dos policiais militares do Amazonas. Nesse vazio de atendimento, justifica-se uma análise do apoio psicossocial por meio da Capelania e do atendimento religioso, pois emergem como recursos de “primeiros socorros emocionais” que oferecem um espaço confidencial de escuta e acolhimento que pode romper barreiras culturais em locais onde a clínica tradicional enfrenta resistência (SANTOS, 2025).

A Relevância acadêmica deste estudo preenche uma lacuna na literatura sobre gestão humana e ambiente de trabalho nas forças de segurança, movendo a religião de uma esfera estritamente privada para uma ferramenta técnica de apoio institucional. O estudo contribui para o debate acadêmico ao aplicar o conceito de “Inteligência Espiritual” (QS) como uma competência transversal na cultura organizacional, muito importante para o fortalecimento da ética profissional e da motivação da tropa. Além disso, inova na análise do funcionamento da assistência espiritual, onde a psicologia clínica encontra resistências culturais, proporcionando insights sobre a humanização da imagem institucional e quebrando os paradigmas da liderança militar (BUENO, 2022).

A Relevância Científica reside no estudo dos mecanismos neurobiológicos e psicológicos do enfrentamento religioso como fator de proteção à saúde mental. A pesquisa examina evidências de que práticas incentivadas pelos capelães, como oração e meditação, ativam o sistema parassimpático e reduzem os níveis de cortisol, promovendo flexibilidade cognitiva e resiliência em situações de crise. A pesquisa científica concentra-se em como a fé e a espiritualidade atuam tecnicamente e reestruturar traumas (luto, confronto armado), afirmando a espiritualidade como uma dimensão inata da saúde integrada (biopsicossocial e espiritual) e não apenas como um dogma litúrgico (OMS, 1998; NANTES; GRUBITS, 2017).

Portanto, a Relevância Social fica evidente diante da gravidade dos índices de doenças

nos policias militares do Amazonas, onde os suicídios muitas vezes superam as mortes por confronto, com impacto direto na sociedade, beneficiária final do serviço policial. Justifica-se socialmente pela necessidade urgente de aliviar o sofrimento de uma categoria de profissionais que enfrentam isolamento logístico e pressão por resultados, garantindo que o “policial herói” tenha apoio para lidar com sua humanidade e vulnerabilidade (MEIRELES, 2025). Ao propor a institucionalização do apoio espiritual como uma política nacional, e não apenas uma política governamental, o estudo busca fortalecer a capacidade operacional dos policiais militares e, portanto, a eficácia e a qualidade da segurança pública oferecida ao povo do Estado do Amazonas (ALVES, 2017; SANTOS et al., 2025).

Sendo assim, o Objetivo Geral deste artigo é verificar como a Capelania Militar pode auxiliar na prevenção, identificação, recuperação e tratamento de crises emocionais e espirituais dos policiais militares do Amazonas. Os Objetivos Específicos são: 1. Descrever o papel estratégico da capelania e capelão na liderança de pessoas e mostrar como a inteligência espiritual (QS) ajuda a fortalecer os valores éticos, motivar as tropas e humanizar a imagem de uma instituição; 2. Examinar os efeitos da espiritualidade e do coping religioso como fatores de proteção à saúde mental de policiais militares do Amazonas que atuam na prevenção do suicídio e na redução do estresse operacional e 3. Discutir, utilizando investigação acadêmica e revistas, como a fé cristã é retratada como um fator protetor e de sustentação na prevenção de perturbações mentais e suicídio entre os policiais militares do Amazonas.

4

Dentro da Polícia Militar do Amazonas surge um Problema: Avaliação do cenário de alta toxicidade psicossocial característico das operações da Polícia Militar do Amazonas, caracterizado por constantes violências e rigidez hierárquica, além de um número crescente de doenças mentais e suicídios na categoria: Como funciona a ajuda religiosa e o apoio espiritual, utilizados para proteção psicossocial e gestão de saúde mental, como ferramentas de tratamento e gestão de saúde mental da Polícia Militar do Amazonas? Hipótese: O apoio espiritual serve como uma estratégia de enfrentamento eficaz que oferece “primeiros socorros” emocionais e reestruturação cognitiva. O capelão, ao mobilizar a espiritualidade e o campo religioso, não atua apenas como auxiliar da pastoral, mas caracteriza-se como uma eficaz estratégia integrada de saúde. A espiritualidade, quando integrada à vida cotidiana de um policial militar, fortalece a resiliência, ajuda a reestruturar traumas (como luto e confronto armado) e reduz o risco de suicídio, preenchendo lacunas onde a ajuda clínica não consegue alcançar devido ao estigma ou a déficits estruturais.

A assistência religiosa nas forças armadas e nas forças auxiliares é uma prática que remonta à antiguidade clássica e se consolidou ao longo da história como elemento crucial para a manutenção do moral das tropas e das agruras da guerra e do serviço militar. Derivado etimologicamente do latim *capella*, o capelão tem suas raízes na tradição de São Martinho de Tours e evoluiu para um serviço organizado de ajuda espiritual em instituições coletivas como quartéis e hospitais (GOMES, 2017).

No Brasil, a presença institucional da capelania militar no império foi oficialmente confirmada pelo decreto nº. 747, que ficou conhecida durante a Guerra do Paraguai e posteriormente pela atuação dos capelães católicos e protestantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, onde atuavam para garantir o conforto das pessoas, no front (SANTOS, 2023).

Diante dessa situação, a Capelania Militar extrapola sua função litúrgica tradicional para se constituir como estratégia integradora de saúde e de apoio psicossocial indispensável. De acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº. 6.923/1981, a assistência religiosa atua na promoção da vivência religiosa, oferecendo um arcabouço de sentido e esperança que permite ao policial ressignificar o trauma e o sofrimento ético associados à .A fé e a espiritualidade utilizadas pelos capelães atuam como fatores de proteção e “primeiros socorros emocionais”, criando um espaço de acolhimento e escuta confidencial que muitas vezes rompe a barreira do estigma institucional que impede a busca por ajuda psicológica formal (VIEIRA, 2025).

Historicamente, a saúde nessas instituições era tratada sob uma perspectiva biomédica, com foco no tratamento de doenças físicas. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e as novas abordagens da saúde pública expandiram este conceito para um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual. Neste contexto, o capelão militar, tradicionalmente considerado apenas como um serviço de ajuda religiosa litúrgica, torna-se atualmente uma ferramenta de saúde estrategicamente integrada (SANTOS, 2025).

Os policiais militares são inerentemente caracterizados pela exposição contínua ao risco, à violência extrema, à rigidez hierárquica e à necessidade de tomar decisões sob alta pressão, fatores que criam um ambiente de trabalho com alta toxicidade psicossocial. Esse cenário coloca os trabalhadores da segurança pública em sério risco de adoecimento, que muitas vezes se manifesta como estresse relacionado ao trabalho, ansiedade, depressão e, em casos extremos, suicídio (GARCIA, 2024). Dados recentes mostram um cenário alarmante onde o aumento das licenças psiquiátricas e da autodestruição indicam uma crise de saúde mental nas empresas,

muitas vezes agravada por uma cultura organizacional que valoriza a invulnerabilidade e estigmatiza o sofrimento psicológico (TELES et al., 2021; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2025).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a necessidade da capelania militar não apenas como um direito constitucional, mas também como uma ferramenta estratégica para gestão de pessoas e preservação da vida dos policiais do Amazonas PMAM. Num ambiente onde a cultura da invulnerabilidade esbarra na fragilidade humana, o apoio espiritual surge como um recurso de resiliência que atua na prevenção do suicídio e na manutenção do equilíbrio biopsicossocial de um agente de segurança pública (VIEIRA, 2025).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico e documental, de natureza qualitativa e exploratória. A coleta de dados baseou-se na análise de fontes, incluindo artigos científicos, teses e documentos normativos, que tratam da análise temática em diferentes aspectos regionais (AM, PR, DF, MG, SP). O método utilizado é de natureza qualitativa e utiliza documentação indireta por meio de pesquisa bibliográfica e documental (MEIRELES, 2025).

Foram analisados os regimentos internos, regulamentos e planos estratégicos da Polícia Militar (ex. Portaria PMDF nº 790 e normas PMPR e PMMG), bem como literatura acadêmica sobre teologia, psicologia e sociologia da religião aplicada no contexto militar (BACELETE NETO, 2023).

O estudo utiliza uma abordagem descritiva e exploratória para relacionar os conceitos de espiritualidade no local de trabalho (EAT) com a liderança humana e o ambiente de trabalho. A análise de dados concentra-se na identificação de padrões de desempenho e seus efeitos relatados na literatura sobre saúde mental, tratamento de crises emocionais e espirituais dos policiais militares do Amazonas (VIEIRA, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 A CAPELANIA COMO SUPORTE PSICOSSOCIAL INSTITUCIONAL

A Capelania Militar atua na prevenção dos suicídios policiais como meio estratégico de apoio biopsicossocial e espiritual, preenchendo lacunas criadas pelo estigma institucional e oferecendo recursos de enfrentamento que constroem resiliência. A Capelania Militar vai além

da função litúrgica e atua como ramo do serviço de assistência social e psicológica da empresa (MEIRELES, 2025).

A Capelania Militar assume papel de “primeiros socorros” emocional e espiritual. Diferentemente do atendimento clínico, que pode ser percebido como avaliativo, o aconselhamento pastoral ocorre em um ambiente caracterizado pela confidencialidade, o que quebra a barreira do estigma. A Capelania Militar desempenha um papel estratégico ao transpor as barreiras culturais da caserna mostram que seu papel em funerais, visitas hospitalares e momentos de luto é essencial para que os soldados se sintam apoiados pela instituição, o que reduz sentimentos de abandono (PANZINI et al., 2007).

Dada a carência de psiquiatras e psicólogos – como observado na PMAM, que durante muito tempo teve apenas um psiquiatra para mais de 8.500 militares – o capelão trabalha com “contenção de danos” e gerenciamento de crises. O capelão é frequentemente visto como um “confidente” separado da cadeia de comando penal, facilitando o acesso ao soldado sofredor que evita a psicologia formal por medo de estigmatização. Além disso, atividades de luto, visitas hospitalares e aconselhamento familiar e profissional em crises fortalecem o moral e o sentimento de pertencimento das tropas, que são elementos essenciais da saúde mental (SANTOS et al., 2025).

Diante de um déficit estrutural de psiquiatras e psicólogos em empresas como a Polícia Militar do Amazonas e do Paraná, os capelães assumem um papel estratégico. Diferentemente do atendimento clínico, que pode ser considerado avaliativo, o aconselhamento pastoral ocorre em ambiente de confidencialidade. Evidências neurobiológicas sugerem que práticas como a oração, incentivadas pelos capelães, podem ativar o sistema parassimpático e reduzir os níveis de cortisol, promovendo relaxamento e flexibilidade cognitiva para a tomada de decisões em crises (MEIRELES, 2025)

O capelão desempenha papel estratégico na superação de barreiras culturais no quartel. Existe um mito do “herói” e da invulnerabilidade na cultura policial que estigmatiza as doenças mentais. O policial muitas vezes evita consultar o psicólogo oficial da empresa, temendo que o diagnóstico resulte em sanções administrativas, posse de arma de fogo ou perda de carreira (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2025).

O trabalho dos capelães em visitas a hospitais, funerais e na supervisão de crises pessoais e familiares humaniza a instituição e fortalece o moral das tropas. A ajuda religiosa não só proporciona conforto, mas também ajuda a prevenir o suicídio, combatendo o isolamento e

oferecendo uma rede de apoio social e significado existencial (SOUZA et al., 2025).

Neste impasse, os capelães são vistos pelas tropas como uma figura de “confidente” e “amigo”, separada da cadeia de comando punitiva e avaliativa. A prática do capelão institucionalizado na PMAM, que inclui visitas hospitalares, aconselhamento, celebração litúrgica/missa e apoio à vigília, atua efetivamente como “primeiros socorros emocionais” (VIEIRA, 2025).

A atuação dos capelães em teatros de crise e situações de emergência (como morte de colegas ou tentativas de suicídio) proporciona um acolhimento imediato que a estrutura clínica burocrática muitas vezes não consegue proporcionar com a mesma agilidade. Além disso, ao integrar a espiritualidade ao ambiente de trabalho, o capelão promove o apoio social e o sentimento de pertencimento, bem como combate o isolamento, que é fator de risco para o suicídio (SANTOS, 2023).

Para uma saúde plena, o suporte da capelania deve estar alinhado às práticas de policiamento comunitário e conselhos de segurança (CONSEGs), humanizando a imagem da instituição perante a sociedade. Além disso, o uso de métodos terapêuticos inovadores, como a utilização de cães para suporte psicológico, complementa o ecossistema de saúde integrada da corporação (DE MELO, 2025).

Em suma, a Capelania ajuda a prevenir o suicídio ao oferecer um recurso de “esperança” e “escuta segura” que rompe barreiras culturais no quartel, permitindo ao policial curar suas feridas emocionais e espirituais antes que se tornem fatais (VIEIRA, 2025).

2 A ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE INTEGRATIVA E O COPING RELIGIOSO

O conceito de coping refere-se aos esforços cognitivos e comportamentais para lidar com as demandas do estresse. No contexto militar, o enfrentamento religioso/espiritual surge como estratégia fundamental na busca de sentido e propósito em meio ao caos. A fé cristã difundida nas empresas atua como fator de proteção (cope positivo), oferecendo uma rede de esperança e apoio social (MEIRELES, 2025).

O suporte espiritual e o coping religioso são identificados como fatores de proteção que ajudam na reestruturação cognitiva após eventos traumáticos, como confrontos armados, similar ao suporte psicológico buscado em outras modalidades de atendimento especializado (DE AGUIAR, 2025).

A “inteligência espiritual” é proposta como uma habilidade inata que, quando

desenvolvida, permite ao policial encontrar propósito e valores éticos mais elevados, essenciais para a tomada de decisões sob pressão. A saúde integrativa reconhece as pessoas em sua dimensão bio-psico-social-espiritual (BACELETE NETO, 2023).

Uma visão integrada da saúde exige o reconhecimento dos militares para além do seu papel tático. Pesquisas mostram que a espiritualidade é uma dimensão inata da experiência humana e, quando bem desenvolvida, tem impacto direto na saúde física e mental. O enfrentamento positivo (percepção de um Deus benevolente e apoio da comunidade local) está associado à menor incidência de depressão e maior resiliência, enquanto o enfrentamento negativo (percepção do castigo divino) pode exacerbar o sofrimento (VIEIRA, 2025).

Inteligência Espiritual (QS): Este conceito aparece como uma competência necessária para o suporte psicossocial, auxiliando na motivação e na manutenção da ética profissional diante de traumas. A Capelania é definida como um recurso de intervenção imediata para prevenção e recuperação de crises emocionais. (DE AGUIAR, 2025).

Estudos indicam que o bem-estar espiritual é um componente intrínseco da qualidade de vida, sendo possível encontrar reflexões onde aspectos intrínsecos e extrínsecos (físico, psíquico, social e espiritual) influenciam o bem-estar geral. A religião e a fé aparecem como valores-fundamento para a sustentabilidade social, ao lado da família e do trabalho. Os textos reforçam que a saúde deve ser vista de forma integrativa, onde a espiritualidade não é apenas religiosidade, mas uma dimensão inata que promove resiliência (DE AGUIAR, 2025).

Em estudo publicado pelo Instituto Datafolha (2024), constataram que o Brasil é predominantemente cristão, com 50% se identificando como católicos e 31% como evangélicos. Essa tendência pode ser observada no estado do Amazonas, onde segundo dados do censo de 2022, 47,39% da população se identifica como católica e 39,37% como evangélica (MEIRELES, 2025).

O apoio espiritual prestado por um capelania militar vai além da liturgia. Atua estrategicamente em “teatros de crise”, oferecendo apoio imediato após confrontos armados, visitas hospitalares e funerais, em momentos de extrema vulnerabilidade das tropas. Os capelães relatam que sua presença oferece um suporte que muitas vezes a estrutura clínica não consegue fornecer de imediato, atuando na prevenção de suicídios e na motivação das tropas (SANTOS, 2023).

Diante do suporte clínico inadequado e da exposição contínua ao trauma, a espiritualidade surge como fator de proteção. A análise mostra que a fé funciona através do

mecanismo positivo de enfrentamento religioso. No contexto do PMAM, a “espiritualidade cristã” oferece um quadro de sentido que permite aos policiais ressignificarem o trauma, o caos e os “atritos éticos” inerentes às suas rotinas (SOUZA et al., 2025).

A pesquisa mostra que a prática religiosa não é alienante, mas funcional e protetora. Estudos comparativos realizados com policiais militares do Paraná (PMPR) confirmam essa suposição, mostrando que 69,2% dos militares percebem a Bíblia como um suporte para as necessidades operacionais, proporcionando conforto em momentos de ansiedade e turbulência. Pesquisas com policiais mostram que a maioria acredita que a Bíblia e a fé são o principal suporte para resistir aos choques da operação (VIEIRA, 2025).

Fisiologicamente, as evidências da literatura sugerem que práticas estimuladas pela atenção plena, como oração e meditação, ativam o sistema parassimpático e reduzem o cortisol (o hormônio do estresse). Esta regulação biológica promove um estado de “relaxamento profundo com atenção concentrada” que é essencial para a flexibilidade cognitiva necessária para tomar decisões em situações de crise. A fé atua, assim, como um recurso “portátil” que acompanha o policial amazônico onde o Estado não chega fisicamente (MEIRELES, 2025).

Enquanto o estresse desafia a integridade psíquica, a espiritualidade e a organização social emergem como pilares de sustentação e resiliência. Embora a literatura analisada foque em contextos distintos (militar e comunitário), a convergência sobre a importância do suporte imaterial é evidente (DE AGUIAR, 2025).

Portanto, a assistência espiritual na polícia militar do Amazonas PMAM não substitui a medicina, mas preenche lacunas vitais, humaniza a instituição e fortalece a resiliência das tropas diante dos riscos da ação policial (SANTOS et al., 2025).

3 O COLAPSO DA SAÚDE MENTAL E CENÁRIO DE CRISE E OS FATORES DE RISCO NA PMAM

O policial militar e o profissional de segurança pública que está na linha de frente no combate criminalidade, atuando na resolução de problemas diários de interesse da sociedade. O agente é exposto a situações de risco e desgastes físicos e psicológicos, podendo gerar repercussão em sua atuação profissional junto sociedade, por isso, precisam de um cuidado especial em sua saúde física e mental. Os altos níveis de estresse em militares, estão relacionados principalmente ao diagnóstico de forma precoce (DE AGUIAR, 2025).

Fatores de risco incluem condições clínicas e psicossociais que aumentam a vulnerabilidade ao comportamento suicida, tais como depressão, ansiedade grave, abuso de

substâncias, isolamento social, estresse crônico, histórico familiar de suicídio e eventos traumáticos ao longo da vida. A OMS destaca que mais de 90% dos casos de suicídio estão associados a transtornos mentais, especialmente depressão e dependência química (WHO, 2014). Da mesma forma, Botega (2015) reforça que fatores emocionais combinados com condições estressoras, como sobrecarga ocupacional e conflitos sociais, elevam o risco substancialmente (DE AGUIAR, 2025).

Por outro lado, os fatores protetores atuam reduzindo a probabilidade de desenvolvimento do comportamento suicida. Entre os mais citados estão: suporte social adequado, prática regular de atividade física, acesso a serviços de saúde mental, espiritualidade ou sentido de vida, rotina estruturada, vínculos afetivos estáveis e ambientes familiares ou ocupacionais saudáveis. Segundo o Ministério da Saúde (2021), esses elementos fortalecem a resiliência emocional e contribuem para a prevenção de crises psíquicas, enquanto estudos internacionais indicam que a atividade física possui efeito protetor significativo ao reduzir sintomas depressivos e melhorar o bem-estar emocional (DE AGUIAR, 2025).

Dentre as categorias profissionais, a PM é uma das mais propensas a sofrer condições causadoras de estresse crônico. Para garantir a segurança da população, esses integrantes se deparam constantemente com circunstâncias violentas e perigosas, as quais tornam indispensáveis atitudes de enfrentamento que podem colocar em risco a vida dos profissionais. Diante dessas situações, podem ocorrer uma insatisfação com o trabalho por parte de alguns, levando a um sofrimento psíquico que prejudica a saúde do indivíduo (DE AGUIAR, 2025).

A atividade profissional em setores de segurança pública, como a Polícia Militar, exemplifica o impacto severo do estresse na saúde psicossocial. A natureza complexa e perigosa desse trabalho pode levar à exaustão física e emocional, prejudicando a qualidade de vida e o bem-estar (DE AGUIAR, 2025).

O estresse não se configura como uma reação única, mas como um processo de reação generalizada que mobiliza aspectos físicos, psicológicos e hormonais. Em contextos de alta tensão, a pressão constante pode alterar a maneira de agir e pensar do indivíduo, levando a sensações de medo, fuga e desespero (DE AGUIAR, 2025).

A análise dos dados documentais e a revisão da literatura permitem elaborar um diagnóstico crítico da saúde mental na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), delineando o cenário de colapso do sistema de saúde, levando em conta a gravidade dos riscos ocupacionais. A discussão a seguir formula indicadores quantitativos da doença com fatores de risco

específicos da região amazônica e barreiras culturais que dificultam um apoio psicossocial eficaz (MONTECONRADO et al., 2025).

Segundo os últimos dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública relativos ao ano de 2025, eles destacam um cenário paradoxal e preocupante: embora o número de mortes de policiais em colisões em serviço tenha diminuído, o número de suicídios desses profissionais aumentou, indicando a gravidade dessa categoria de doença mental. Além disso, um dos motivos desse aumento é o esgotamento físico e mental causado pela exposição constante a situações perigosas (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2025).

Os resultados mostram que a polícia militar do Amazonas PMAM enfrenta uma grave crise de saúde mental, evidenciada por um aumento exponencial de afastamentos motivados por transtornos mentais (como depressão, ansiedade e transtornos de pânico) em 411% entre 2019 e 2024). A gravidade do cenário é confirmada pelo aumento do registro de suicídios na empresa, que saltou de um caso em 2022 para cinco casos em 2023, indicando a inadequação das estratégias preventivas tradicionais (SOUZA et al., 2025).

A atividade policial no Amazonas é permeada por desafios geográficos e sociais ímpares que impactam diretamente a liderança e a saúde mental do efetivo. O colapso das estratégias tradicionais de saúde exige uma abordagem multidimensional, onde a Capelania Militar emerge não apenas como assistência religiosa, mas como ferramenta técnica de apoio institucional e "primeiros socorros emocionais" (DE AGUIAR, 2025).

A discussão desses dados revela que, além dos riscos associados à profissão policial, como confronto armado, rigidez hierárquica e risco de morte, os policiais militares da Amazônia lidam com estressores únicos. Identificou-se o fator de isolamento geográfico e logístico específico da região amazônica. Missões fluviais de longa duração e implantação em áreas remotas do interior criam uma sensação de “isolamento logístico sem ajuda” porque a estrutura especializada de saúde está concentrada na capital Manaus, deixando a polícia desamparada diante das crises, intensificando o sentimento de solidão e abandono (MEIRELES, 2025).

A Polícia Militar do Amazonas atua em um cenário de violência contínua e rigidez hierárquica. Fatores como o isolamento geográfico e a pressão das áreas de fronteira exigem uma liderança operacional resiliente e tecnologicamente avançada (DE AGUIAR, 2025).

Este cenário é reforçado pelo déficit estrutural histórico. Entre 2019 e 2023, a estrutura de atendimento clínico da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) contou, em determinados períodos, com apenas um psiquiatra para um quadro de mais de 8.500 militares e seus familiares.

Embora as iniciativas de gestão desde 2024 tenham ampliado o quadro de pessoal do Centro de Psicologia (CPSI) e promovido fóruns de saúde mental, o descompasso entre a demanda de tropas e a oferta de serviços especializados permanece, deixando os policiais vulneráveis a doenças silenciosas (CENTRO DE PSICOLOGIA PMAM, 2025; MEIRELES; VIEIRA, 2025).

O policiamento envolve um confronto direto com a “pior face do homem”, criando uma visão de mundo alterada e um sentimento de onipotência ou impotência. A investigação mostra que a cultura do quartel, descrita como uma “instituição total”, molda a identidade do soldado, muitas vezes sufoca a individualidade e cria sofrimento ético e moral. A exposição contínua a riscos reais e imaginários mantém o organismo em constante estado de alerta, causando esgotamento físico e mental (SOUZA et al., 2025).

O policiamento impõe a exposição diária à violência extrema, ao risco de morte e à necessidade do uso de força letal, criando um estado de alerta elevado e estresse fisiológico constante. Esta situação é agravada pela cultura institucional e pela rigidez hierárquica do “policial herói”, que valoriza a invulnerabilidade e estigmatiza o sofrimento psíquico. O medo de sofrer sanções administrativas, confisco de armas ou perda de carreira dificulta a busca de ajuda pelos canais psicológicos oficiais, obrigando o policial a silenciar sobre a dor e a se isolar (SILVEIRA, 2016).

A rigidez hierárquica e a exposição contínua à violência atuam como geradores de estresse ocupacional (DE AGUIAR, 2025). A análise mostra que a cultura organizacional militar baseada no mito do “policial herói” e na invulnerabilidade atua como uma barreira significativa ao apoio psicossocial. Existe uma preocupação generalizada de que a busca por ajuda através dos canais psicológicos oficiais resultará em sanções administrativas, perda de posse de armas ou danos à carreira (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURIDADE PÚBLICA, 2025).

Em relação à prevenção do suicídio, a literatura indica uma relação inversa entre religiosidade e comportamento suicida. As redes religiosas oferecem apoio social que alivia o sofrimento emocional, e o dogma religioso, que geralmente proíbe o suicídio, actua como um elemento dissuasor. O envolvimento religioso ajuda os indivíduos a encontrar significado e propósito, elementos essenciais para manter a saúde mental em um ambiente estressante (DE AGUIAR, 2025).

O estresse ocupacional é produto da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho, em que as exigências deste ultrapassam as habilidades do trabalhador para enfrenta-

las, o que pode acarretar num desgaste excessivo do organismo, interferindo na sua produtividade (DE AGUIAR, 2025).

Do ponto de vista dos Policiais, seu “risco epidemiológico” se materializa, principalmente, nos confrontos armados, nos quais se expõem e podem perder a vida.

E certo que o risco é inerente a natureza das operações policiais (DE AGUIAR, 2025).

Os policiais estão expostos a um alto risco de serem atacados, feridos ou mortos por criminosos e/ou pessoas com comportamento em oposição as leis e as normas da sociedade. Usualmente vivem sob constante apreensão acerca de perigos físicos, longas e irregulares horas de trabalho e são expostos aos lados desagradáveis da vida. Isto resulta sempre em estresse psicológico e problemas familiares e de personalidade (DE AGUIAR, 2025).

Os policiais têm mais chances a desenvolver sintomas de adoecimento mental devido ao trabalho por motivos como, sobrecarga de trabalho, relacionamento interpessoal, relações internas próprias da corporação, como assédio moral e rigidez hierárquica, natureza das atividades que tipo de serviço prestado (AGUIAR, 2025).

Portanto, fica evidente que o estresse pode influenciar diretamente na produtividade do trabalhador. A partir do momento que os policiais possuem suas finanças em dia podem se concentrar melhor no trabalho e, assim, produzir mais e melhor, refletindo diretamente na qualidade dos serviços prestados a população (DE AGUIAR, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou que o Capelania Militar vai além da função litúrgica e se estabelece como pilar integrante da saúde integrada na Polícia Militar do Amazonas. Diante do aumento alarmante de transtornos mentais e suicídios, bem como das deficiências nacionais na prestação de cuidados de saúde clínicos adequados, a assistência mental oferece resiliência e recursos essenciais para manter as capacidades operacionais das tropas (MONTECONRADO et al., 2025).

A espiritualidade e a fé, quando integradas ao apoio institucional, atuam como fatores de proteção, reduzindo o estresse e prevenindo comportamentos de risco. A análise das fontes mostrou que o apoio mental é uma ferramenta indispensável para a saúde integral do policial militar. Diante dos riscos operacionais geradores de lesões e adoecimentos, a espiritualidade oferece resiliência e recursos de reformulação que complementam as abordagens biomédicas e psicológicas (NICKEL JUNIOR, 2022).

Fica claro que o apoio espiritual não deve ser visto como um auxílio, mas deve ser institucionalizado como uma política nacional que integra equipes multidisciplinares de saúde com suporte jurídico e estrutural, garantindo que o “policial herói” tenha suporte para lidar com sua humanidade e vulnerabilidade. Negligência desta escala pode ameaçar não só a saúde do indivíduo, mas também a eficácia da segurança pública. Portanto, recomenda-se o fortalecimento das estruturas de ajuda religiosa e a formação de padres para atuarem na gestão de crises e na prevenção do suicídio, para que os policiais militares amazonenses tenham apoio para enfrentar as “batalhas” internas e externas de sua profissão (MEIRELES; VIEIRA, 2025).

O cuidado espiritual oferece ferramentas para resiliência, reestruturação de situações de sofrimento e “primeiros socorros” emocionais essenciais para sustentar as capacidades operacionais das tropas. Fortalecer a dimensão espiritual é uma análise, uma estratégia de avaliação da vida e otimização da segurança pública (SANTOS, 2025).

A análise da literatura e dos dados disponíveis confirma que os riscos associados à atividade policial requerem uma abordagem integrada no domínio da saúde, onde o apoio psicossocial não se limita ao modelo biomédico ou clínico tradicional. A ajuda espiritual e a capelania militar têm se mostrado ferramentas estratégicas de apoio psicossocial que atuam na prevenção de suicídios, no fortalecimento da resiliência e na humanização das forças policiais (NANTES, 2025).

15

Portanto, para garantir a efetividade da segurança pública e a preservação da vida dos policiais militares na Amazônia, é importante que as empresas institucionalizem a assistência mental como política pública e a integrem formalmente às equipes multidisciplinares de saúde (psicólogos e assistentes sociais). Fortalecer essa rede de apoio é essencial para quebrar o ciclo do adoecimento e oferecer aos policiais um recurso acessível para lidar com as invisibilidades da profissão (MONTECONRADO et al., 2025).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Denison Melo de. **Do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e o Conhecimento Tradicional Associado ao Manejo Pesqueiro: um estudo de caso na Comunidade Santo Antônio do rio Urubu, no município de Boa Vista do Ramos–Amazonas**. 2011.

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A Religião na Caserna: o papel do capelão militar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. O papel institucional e estratégico da Capelania Militar.

Revista do Departamento de Educação e Cultura do Exército, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: documentos da PMDF.

BUENO, Benedito Gesualdo; DE MELO AUGUST, Mariluce Emerim de Melo; NICKEL JUNIOR, Cristiano. Os benefícios da capelania à saúde mental e espiritual no serviço operacional da Polícia Militar do Paraná. **Revista Cóginito**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 32-57, ago. 2022.

DA SILVA, Francisco José Abel; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; DE AGUIAR, Denison Melo. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SEGURANÇA PÚBLICA EM ÁREAS DE FRONTEIRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ESTADO DO AMAZONAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6052-6068, 2025

DA SILVA, João Paulo Ribeiro; DE MELO, Denison Aguiar; DOS SANTOS, Idevandro Ricardo Colares. A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA (CONSEGS) PELA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS PARA A REALIZAÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6826-6845, 2025.

DA SILVA, Milena Teixeira et al. DESAFIOS E PERCEPÇÕES NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: UMA ÓPTICA PROFISSIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, 2025.

DE AZEVEDO, Bruno Brissow; DOS SANTOS DANTAS, Daniela; DE AGUIAR, Denison Melo. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FATOR DE MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO AMAZONAS. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 9792-9811, 2025.

16

DE MELO, Daniel Rabelo; FERNANDES, Everlin Pereira; DE AGUIAR, Denison Melo. A UTILIZAÇÃO DE CÃES DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS NO SUPORTE PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6258-6275, 2025.

DE OLIVEIRA, Igor Philipe Soares; DOS SANTOS, Idevandro Ricardo Colares; DE AGUIAR, Denison Melo. O IMPACTO DOS FATORES SOCIAIS E GEOGRÁFICOS DA AMAZÔNIA NA LIDERANÇA OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 4561-4575, 2025.

DOS SANTOS SILVA, Hiel Levy; DE AGUIAR, Denison Melo. AUTOEFICÁCIA NO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE POLICIAIS MILITARES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS (CFO/PMAM). **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 4, n. 2, p. 1434-1458, 2025.

GOOGLE. **Notebooklm** Inteligência Artificial. Disponível em: <https://notebooklm.google.com/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

GOOGLE. **Gemini**. Inteligência Artificial. Versão de 15 de janeiro de 2026. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

kkkoLOUREIRO, Antonio José Cacheado; DE AGUIAR, Denison Melo; ZOGAHIB, André Luiz Nunes. DESAFIOS E PERSPECTIVAS JURÍDICAS DA CONSTITUCIONALIDADE DO POLICIAMENTO COM DRONES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 6176-6190, 2025.

MEIRELES, Ernandes Costa; VIEIRA, Fabíola Vasques. A importância da capelania para a saúde mental do policial militar do Amazonas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, dez. 2025.

MELLAGI, André Gonçalves. **Peacekeepers e controle do estresse nas Missões de Paz**: um estudo das funções da religião no processo de enfrentamento. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MOREIRA, Cícero Nunes; RIBEIRO, Ricardo Santos; BACELETE NETO, José do Patrocínio. Espiritualidade, saúde e segurança pública: uma perspectiva de saúde integrativa. **O Alferes**, Belo Horizonte, v. 33, n. 82, p. 310-343, jan./jun. 2023.

NANTES, Arilço Chaves; GRUBITS, Sônia. A religiosidade/espiritualidade como um possível fator de ajuda à prevenção da prática suicida. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 556-565, out./dez. 2017.

SANTOS, André Luis do Nascimento. Religião e militarismo: uma análise histórica da presença do cristianismo nas fileiras da Polícia Militar do Paraná. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, 2023.

SANTOS, Jonathan Lebedieff dos. A influência da capelania nas emergências de crises na Polícia Militar do Estado do Paraná. **Pneuma: revista teológica**, Curitiba, v. 02, n. 01, p. 75-90, 2022.

SANTOS, Moisés Israel Silva dos et al. Cotidiano policial, riscos psicossociais e assistência religiosa na segurança pública brasileira. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 1, 2025.

SOARES, D. M., de Souza, I. S., da Siva Freitas, J. C., Arndt, L. J., & de Aguiar, D. M. (2025). A Importância da Atividade Física na Prevenção de Suicídio em Polícias Militares: The Importance of Physical Activity in Suicide Prevention Among Military Police Officers. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, 1(2).